



Instituto Espírita  
Obreiros do Bem

# INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 76 – Outubro de 2024

*“Ide, pois,  
Vivei Jesus,  
divulgando-O  
pelo exemplo,  
no pensamento,  
nas palavras  
e nas ações”.*

BEZERRA DE MENEZES

Acesse o site do Obreiros: [www.obreirosdobem.org.br](http://www.obreirosdobem.org.br)



# O sonho de Kardec

em sofrimento estarrecedor. Soluções de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu, espantado:

— Jazem aqui os crucificadores de Jesus?

— Nenhum deles, — informou o guia solícito. — Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.

— E os imperadores romanos? Decerto, padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade...

— Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a Esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

— Acaso, andarão presos nestes vales sombrios tornou o visitante, — os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?

— De nenhum modo, — replicou o lúcido acompanhante, — os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan. Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

— Não vagueiam, por aqui, os guer-

reiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

— Então, dize-me, — rogou Kardec, emocionado, — que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

— Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infieis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima, ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a questão número 642, de "O Livro dos Espíritos": "Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?", indagação esta a que os instrutores retorquiram: "Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem."

Para nós espíritas, esta pergunta/resposta é significativa, pois para agirmos corretamente, diante de inúmeras situações em nossa caminhada, podemos nos perguntar: - se fosse Jesus, como agiria? Sabendo que ele é nosso modelo e guia, compete a nós modelarmos nossas vidas pelos ensinamentos e exemplos de Jesus. Obrigada Kardec pelo legado que nos deixou.

**A Direção.**

Em outubro, lembramos de Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail), que nasceu em 03 de outubro de 1804 em Lyon, França.

Graças ao seu trabalho, dedicação e perseverança, temos hoje a Doutrina Espírita que a cada dia tem mais adeptos, pois seus princípios filosóficos coerentes e convincentes, consolam, direcionam e levam esperanças às pessoas. Para o Informativo Obreiros deste mês, selecionamos um fragmento do livro Cartas e Crônicas, pelo Irmão X (Humberto de Campos) e psicografia de Chico Xavier:

Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria "O Livro dos Espíritos", recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimares que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades

3 DE OUTUBRO DE 1804 – RENASCIA ALLAN KARDEC

# Amai os vossos inimigos

## Pagar o mal com o bem

**S**e o amor ao próximo é o princípio da caridade, amar aos inimigos é a sua aplicação sublime, porque essa virtude constitui uma das maiores vitórias conquistadas sobre o egoísmo e o orgulho.

Não obstante, geralmente nos equivocamos quanto ao sentido da palavra amor, aplicada a esta circunstância. Jesus não pretendia, ao dizer essas palavras, que se deve ter pelo inimigo a mesma ternura que se tem por um irmão ou por um amigo. A ternura pressupõe confiança. Ora, não se pode ter confiança naquele que se sabe que nos quer mal. Não se pode ter para com ele as efusões da amizade, desde que se sabe que é capaz de abusar delas. Entre pessoas que desconfiam uma das outras, não podem haver as manifestações de simpatia existentes entre aquelas que comungam nos mesmos pensamentos. Não se pode, enfim, ter a

mesma satisfação ao encontrar um inimigo, a que se tem com um amigo.

Esse sentimento, por outro lado, resulta de uma lei física: a da assimilação e repulsão dos fluidos. O pensamento malévolos emite uma corrente fluídica que causa penosa impressão; o pensamento benévolo envolve-nos num eflúvio agradável. Daí a diferença de sensações que se experimenta, à aproximação de um inimigo ou de um amigo. Amar aos inimigos não pode, pois, significar que não se deve fazer nenhuma diferença entre eles e os amigos. Este preceito parece difícil, e até mesmo impossível de se praticar, porque falsamente supomos que ele prescreve darmos a uns e a outros o mesmo lugar no coração. Se a pobreza das línguas humanas nos obriga a usarmos a mesma palavra, para exprimir formas diversas de sentimentos, a razão deve fazer as diferenças necessárias, segundo os casos.

Amar aos inimigos, não é, pois, ter por eles uma afeição que não é natural, uma vez que o contato de um inimigo faz bater o coração de maneira inteiramente diversa que o de um amigo. Mas é não lhes ter ódio, nem rancor, ou desejo de vingança. É perdoá-los sem segunda intenção e incondicionalmente, pelo mal que nos fizeram. É não opor nenhum obstáculo à reconciliação. É desejar-lhes o bem em vez do mal. É alegrar-nos em lugar de aborrecer-nos com o bem que os atinge, é estender-lhes a mão prestativa em caso de necessidade. É abster-nos, por atos e palavras, de tudo o que possa prejudicá-los. É, enfim, pagar-lhes em tudo o mal com o bem, sem a intenção de humilhá-los. Todo aquele que assim fizer, cumpre as condições do mandamento: Amai aos vossos inimigos.

#### Referência:

KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XII, item 3, 101ª edição, editora LAKE, São Paulo - SP, 2022

## Palavras de alerta

— spíritas, meus irmãos!  
Somos viandantes da mesma jornada. Chegamos do mesmo ponto de origem. O Senhor convidou-nos para o banquete de luz e de solidariedade que se deve estabelecer na Terra... Antes, alegrai-vos, porque tendes os vossos nomes escritos no Reino dos Céus!

Nós, vossos amigos-irmãos, Espíritos-espíritas, que atravessamos o vale das sombras do mundo, sabemos quanto é áspera a caminhada no solo sáfaro da Terra de hoje.

Não vos apresentamos um código de honra ou de dever acima das vossas possibilidades.

Propomos-vos a oportunidade redentora que pedistes para reabilitares as vossas vidas, que no passado se permitiram enlouquecer.

Suplicastes ao Senhor o ensejo de viver esta hora, por isto estais reencarnados neste momento de transição, para ajudardes o planeta de provas e expiação a se transformar em mundo de regeneração.

Chorai, antes que venhais a fazer outros chorarem...

Sofrei, sem serdes instrumentos dos

sofrimentos alheios, porém amai, e amai muito, porque o amor é o zênite e o nadir das nossas vidas...

Viver é a vossa oportunidade, na atual existência, de desvelar Jesus...

Aqueles que vos antecipamos na viagem de volta retornamos sempre para ajudar-vos e dizer-vos da necessidade do bom ânimo.

Não vos enganeis, não enganeis ninguém.

Sede vós as estrelas da noite escura, o pão para diminuir a amargura...

Jesus espera muito de todos nós.

Se, por um lado, suplicamos-Lhe apoio, pedimos-Lhe amparo Ele atende; por outro lado, que sejamos nós aqueles que ampararemos os mais aflitos, os mais impiedosos, os mais rebeldes, porque se o amor, que deve vicejar em vós, ressequir-se, que será deles, os que não provam da oportunidade do bem?

Tende tento!

Desenhai nas vossas almas os sinais de alegria pela honra de servir e aceitai de bom grado as provas e os testemunhos, que buscaremos amenizar, na medida do possível,

sem retirar-vos o fardo que é leve nem a determinação do jugo suave, sem os quais enveredaríeis outra vez pelos mesmos labirintos de loucura e de autodestruição.

O Senhor conta convosco. Saí hoje, da nossa casa, com a alma prenhe de júbilo e demonstrai à sociedade, como os cristãos o fizeram à dos seus dias pretéritos, que é possível viver Jesus, seguir Jesus e retratar Jesus através do amor.

...E, por meio das vossas faculdades mediúnicas, acendei a luz do bem, para que ela aqueça os corações enregelados e o anjo da caridade espalhe na Terra a esperança, a paz e o amor...

Que o Mestre Jesus nos abençoe, filhos da alma, e que cada um de vós se torne a carta viva do Evangelho escrita por Jesus no vosso psiquismo, para a felicidade dos homens...

Com o carinho paternal de sempre, o velho amigo e servidor humílimo,

*Bezerra*

#### Referência:

FRANCO, Divaldo Pereira, Jesus e nós, pelo espírito Bezerra de Menezes, página 75, editora LEAL, 1ª edição, 2023.



## Leopoldo Machado Barbosa

1891 – 1957

Nasceu no Arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra, no Estado da Bahia, a 30 de setembro de 1891. Desencarnou na cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, no dia 22 de agosto de 1957.

Mais conhecido por Leopoldo Machado, era filho do casal Eulélio de Souza Barbosa e Ana Isabel Machado Barbosa.

Iniciou-se na Doutrina Espírita pelas mãos abençoadas do inolvidável apóstolo baiano José Petitinga, lá pelo ano de 1915, tornando-se mais tarde, arauto da fé e do trabalho. Espírita de liderança, Leopoldo Machado foi impulsionado às tarefas do bem e da verdade, vivendo a Doutrina Espírita em toda a sua pujança.

Conheceu a Profa. Marília Ferraz de Almeida com quem se uniu em matrimônio no dia 31 de dezembro de 1927. Dois anos após o casamento, radicou-se na cidade de Nova Iguaçu (RJ), onde iniciou uma tarefa espírita das mais meritórias, junto à sua idolatrada esposa. Integraram-se no Centro Espírita “Fé, Esperança e Caridade”, onde tomaram a iniciativa de construir a sua sede própria. Posteriormente construíram o Albergue Noturno “Allan Kardec” e o “Lar de Jesus”, para meninas órfãs e abandonadas.

Em 1930, em arrojada iniciativa,

no terreno pedagógico, consagrou-se como legítimo educador na cidade de Nova Iguaçu. No dia 21 de abril desse mesmo ano, inaugurava o “Colégio Leopoldo”, hoje tradicional estabelecimento de ensino, que contou com a colaboração de sua esposa Marília, de sua cunhada Leopoldina Barros e do Almirante Paim Pamplona, ex-Presidente da Federação Espírita Brasileira. Colégio que honra o magistério particular, onde gerações inteiras da bela cidade fluminense e adjacências, têm-se plasmado intelectualmente nos cursos primário, ginasial, colegial, técnico, comercial e normal. É atualmente considerado uma das melhores organizações educacionais da baixa-fluminense.

Jornalista, professor, escritor, poeta, compositor, pregador e polemista, difundiu a Doutrina Espírita por todos os meios e formas, merecendo o respeito dos adversários da Doutrina e a admiração de todos os confrades.

Apologista do “Espiritismo de Vivos”, sem fugir à pureza doutrinária, Leopoldo Machado incentivou as novas gerações a pegarem no arado com a criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para Infância impulsionando, também, as Semanas Espíritas, as Tardes Fraternas, os Simpósios, Mesas Redondas e os Congressos Espíritas. Rea-

lizou o “milagre” de estar presente em quase todos os movimentos espíritas confraternativos, percorrendo todo o Brasil, exaltando o Evangelho de Jesus e a Doutrina dos Espíritos, como sendo a volta do Cristianismo redivivo, no seu sentido mais puro, como era pregado na Casa do Caminho, logo após o sacrifício de Jesus.

Em 1939, Deolindo Amorim levanta a bandeira do I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, o qual contou com o integral apoio de Leopoldo Machado. Outros Congressos e outros movimentos espíritas realizaram-se no intervalo de 1939 a 1948, destacando-se o I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, de 17 a 23 de julho de 1948. Foi das mais belas e das mais proveitosas realizações espíritas de todos os tempos, no sentido positivo da continuação de suas resoluções.

Pois, até hoje ainda se colhem os frutos sazonados desse Congresso espetacular. O movimento espírita de hoje em quase todo o Brasil, está quase que inteiramente nas mãos dos jovens de 1948 e de jovens que se integraram ao movimento espírita, incentivados pelos frutos daquela magnífica epopeia que teve à frente Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos, J. B. Chagas, Moreira Guimarães, Ruth Santana e tantos outros idealistas.

Nesse mesmo ano Leopoldo Machado tomava parte ativa no Congresso Brasileiro de Unificação, realizado na capital de São Paulo, de 31 de outubro a 05 de novembro. Em 1949, era convocado ao II Congresso Pan-Americano realizado no Rio de Janeiro e também ao Pacto Áureo. Percebendo a importância desses encontros, para a grandeza da Doutrina Espírita no futuro, dentro de suas possibilidades, esteve sempre presente ajudando de alguma maneira.

Os mesmos espíritos que inspiravam o Pacto Áureo inspiraram a "Caravana da Fraternidade", na qual tomaram parte: Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Luiz Burgos Filho, cuja Caravana foi o coroamento do Pacto Áureo, o incentivo unificador na formação do Conselho Federativo Nacional, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira.

Ao regresso da "Caravana da Fraternidade", o êxito absoluto, com a adesão dos Estados do Norte e Nordeste do País à unificação do Espiritismo em todo o território nacional. Leopoldo não parava; realizou também a Primeira Festa Nacional do Livro Espírita, em homenagem ao "18 de Abril", data magna de lançamento de "O Livro dos Espíritos", cuja festa tornou-se hábito

em todo o Brasil nas comemorações ao "Dia do Livro". Criou o Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas, na sede da antiga Liga Espírita do Distrito Federal.

De sua bibliografia constam os seguintes livros, entre profanos e espíritas — "Meus últimos Versos", "Saudades", "Ideias e Iluminação" (poesia); "Prosa de Caliban" e "Consciência" (contos); "Doutrina Inglória", "Julga, Leitor, por ti mesmo", "Sensacional Polêmica", "Pigmeus contra Gigantes" e "Guerra ao Farisaísmo" (polêmicas); "Para o Alto", "Natal dos Cristãos Novos", "Graças sobre Graças", "Caravana da Fraternidade" e "Ide e Pregai" (crônicas); "Teatro Espiritualista" 1ª e 2ª séries e "Teatro da Mocidade" (teatro); "Uma Grande Vida" e "Caxias, eminente iguaçuano" (biografias); "Cientismo e Espiritismo" (Doutrina); "Cruzada de Espiritismo de Vivos" e "Observações e Sugestões" (roteiros); "O Espiritismo é Obra de Educação", "Das responsabilidades maiores dos Espíritas no Brasil", "Para a Frente e para o Alto", "Nada lhe é no momento maior" e "Brasil berço da Humanidade" (teses).

São esses os seus livros publicados, sem se contar vários outros em manuscritos e inéditos, inclusive a sua "Autobiografia", que estão em poder de sua família, aguardando publicação. Autor da "Canção da Alegria

Cristã", de parceria com Oli de Castro, compôs também inúmeras outras melodias espiritualizadas, para a Mocidade e a Infância.

Leopoldo Machado acreditou na força do moço, como mola propulsora para renovação de valores ao movimento espírita; acreditou nos Congressos, nas Semanas Espíritas e nas Confraternizações, como forma de promoção, porque foi o propagandista número um do Espiritismo.

Lutou tenazmente para desencastelar muitos espíritas, que só pensavam em termo de suas Instituições, porque acreditava que o Espiritismo é Luz, é o Sol que no futuro próximo iluminará toda a Humanidade.

Lutou pela renovação de valores e de conceitos, sem fugir aos ditames da Codificação Kardequiana, quando o próprio Allan Kardec, afirmou: — "O Espiritismo disse a primeira palavra e jamais dirá a última, porque acompanhará o progresso, para todo o sempre".

Ele caracterizou-se pela fé viva de seu idealismo cristão, viveu a Doutrina com todo o seu amor e intrepidez de ânimo; franco, leal, sincero e audaz.

Foi essa a figura personalíssima de Leopoldo Machado.

#### Referência:

1. Antonio Lucena e Paulo Godoy, Personagens do Espiritismo, 1ª edição, FEESP: São Paulo, 1982.

## Espitirinhas



421 - DOS PAIS

[www.espitirinhas.com.br](http://www.espitirinhas.com.br)



Wilton Pontes

# O bote na hora certa

**Richard Simonetti**

á meses Ifigênio treinava sua vocação de Espírito obsessivo, assediando Miguel.

Sua intenção era das mais sinistras.

Buscava envolvê-lo em sentimentos negativos, sedimentando a angústia em seu coração e instalando em sua mente a perturbadora ideia de que devia suicidar-se.

Sabia que o trauma violento decorrente da morte voluntária lhe imporia sofrimentos inenarráveis. Era exatamente o que desejava. O criminoso haveria de pagar pelo mal que lhe causara em existência anterior. Localizara-o e não descansaria enquanto não lograsse impor-lhe o castigo exemplar.

Todavia, não vinha progredindo em suas investidas. Miguel, operário humilde e lutador, era expansivo, cultivava vida ativa, relacionava-se com muitas pessoas e, embora pressionado pelo inimigo invisível, não se deixava abater.

O perseguidor frustrado expunha seu problema a Carmindo, experiente orientador das sombras que, após ouvi-lo, explicou:

– Não há muitas chances de induzir um caráter extrovertido à ideia de auto aniquilamento, sussurrando pensamentos mórbidos em sua mente. Pessoas assim devem ser derrubadas “no grito”, há que são emocionais, sensibilidade à flor da pele.

– Não estou entendendo...

– É simples. Aguarde o momento oportuno, uma contrariedade forte, um problema mais sério... Quando isso ocorrer, envolva-o de imediato e sugira-lhe que a morte é a melhor opção, até como protesto.

Tem dado resultado?

– Se o “bote” for desferido na hora certa há chances muito boas.

Carmindo sorri sinistramente e indaga:

– A esposa lhe é fiel? Uma revelação de adultério é ótima motivação para suicídio.

– Não há nenhuma possibilidade, ela é um modelo de virtude, mulher humilde vive para o lar, semelhante iniciativa jamais lhe passaria pela cabeça.

– Há perspectivas de demissão do emprego?

– Remotas. Miguel é funcionário responsável e zeloso de seus deveres.

– E a saúde? Algum problema grave à vista?

– Negativo.

– Então devemos aguardar algum impulso passional em torno de seus interesses. Analise seus sentimentos, suas preferências, aquilo que o empolga muito e, quando as circunstâncias favorecerem, ataque firme.

Observando a inteligente orientação, Ifigênio passou a acompanhar Miguel em suas atividades diárias, como um tigre a espreitar a presa inocente.

Seguiram-se algumas semanas. O obsessivo aguardava, paciente, uma atitude passional.

Finalmente um acontecimento afetou Miguel com a profundidade desejada. Ele ficou extremamente irritado e agressivo. Uma mágoa tão grande que o coração parecia prestes a arrebentar de dor. Aquilo era intolerável, inadmissível...

Animado, Ifigênio envolveu-o com a sugestão macabra, a repercutir em seu cérebro:

“Impossível suportar semelhante tragédia! Melhor morrer!”

E repetia, ao longo de algumas horas, a insistente mensagem:

“Melhor morrer! Melhor morrer!...”

Finalmente empolgado pela ideia, Miguel aproximou-se do parapeito de um via-duto, nas proximidades de sua casa e, antes que alguém pudesse demovê-lo, precipitou-se em queda espetacular, arrebentando-se no asfalto.

Em breves instantes regressava ao Plano Espiritual, traumatizado, ferido, em inenarráveis padecimentos, enquadrado no lamentável crime do suicídio.

No bilhete lacônico aos familiares, a explicação:

Não suportara ver seu time de futebol perder o campeonato ao ser derrotado na partida decisiva.

O suicídio é uma decisão infeliz que pode corporificar-se de mansinho, em indefinível melancolia, ou barulhenta e incisiva, como drástica solução para acontecimentos desagradáveis.

Nela há sempre um componente espiritual marcado pela influência de obsessores que se comprazem em semear atribulações.

Contra o vírus terrível do autoaniquilamento temos a vacina infalível do conhecimento espírita.

Se as pessoas que costumam cogitar do assunto soubessem o que as espera, não permitiriam jamais que, por pouco ou por muito, semelhante loucura invadisse sua casa mental.

#### Referência:

SIMONETTI, Richard. Encontros e Desencontros, página 67, 1ª edição, 09/1998, editora CEAC, Bauru - SP

## SONETO Antônio Nobre

*Há no estertor da morte uma beleza  
Transcendente, ignota, luminosa,  
Beleza sossegada e silenciosa,  
Da luz branca da Paz, trêmula e acesa...*

*É o augusto momento em que a alma, presa  
Às cadeias da carne tenebrosa,  
Abandona a prisão, dorida e ansiosa,  
Sentindo a vida de outra natureza.*

*Um mistério divino há nesse instante,  
No qual o corpo morre e a alma vibrante  
Foge da noite das melancolias!...*

*No silêncio de cada moribundo,  
Há a promessa de vida em outro mundo,  
Na mais sagrada das hierarquias.*

#### Fonte:

Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 360, 19ª edição, editora FEB, 2010.